

O DIÁRIO DA
Filipa

Título O diário da Filipa

Autor Cátia Matias Norinha

Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução por quaisquer meios, salvo em breves citações, com a indicação da fonte.

Março de 2007

Pedro Martins, edição e comércio de livros

Rua Quinta da Flamândia, N.º3 - 3.ºDt.º

Casal do Marco

2840-030 Aldeia de Paio Pires

Telefone: 210 878 323

livros@pedromartins.com

Impressão e Acabamento

Publidisa, Publicaciones Digitales, SA

Depósito Legal

ISBN 978-989-95349-0-2

Projecto Gráfico e Paginação

Pedro Martins

Ilustração

Filipe Ribeiro Fernandes

Colaboração Editorial

Dr. José Manuel Martins

Categoria Juvenil/diário

Estimado(a) leitor(a), desejamos que este livro corresponda às suas expectativas. Para continuarmos a publicar melhores livros, partilhe connosco as suas impressões sobre esta obra escrevendo para: livros@pedromartins.com

O DIÁRIO DA
Filipa

CÁTIA MATIAS NORINHA

MARÇO DE 2007

PREFÁCIO
ISABEL PINHEIRO

1ª EDIÇÃO



Prefácio

O Diário da Filipa é um livro dedicado a adolescentes e jovens, a pais e a educadores em geral.

É uma obra actual, contextualizada na realidade da vida de uma adolescente portuguesa.

Página a página deparamo-nos com os dilemas, as dúvidas, as tentações, as frustrações que marcam o seu dia-a-dia num misto de confidências, desabafos ou pura e simplesmente a necessidade de pôr no papel o que lhe vai na alma. Como uma meada, algumas vezes meio emaranhada, o plano conduzido pelo dedo invisível d' Aquele que nos criou, acaba por mostrar-se.

Quantas adolescentes enfrentam problemas com a família, com os amigos, na escola, consigo próprias e não encontram um confidente, um conselheiro ou um amigo?

Através da leitura desta obra o leitor poderá aperceber-se de muitas das interrogações e problemas que surgem nesta fase etária, perfeitamente normais e vitais, mas que

precisam de ser compreendidos e acompanhados e, acima de tudo, precisam ser acolhidas no amor de Deus e na Sua graça.

Correndo as páginas deste diário, sentimos a importância dos amigos sinceros e aprendemos como eles podem verdadeiramente servir de exemplo e moldar vidas.

Como educadora e como mãe de uma adolescente reconheço a importância de um diário como este, que nos ajuda a reviver a nossa própria adolescência e a aproximarmos dos nossos filhos e de outros adolescentes, a compreendê-los e a apoiá-los.

Começamos a leitura com curiosidade, mergulhamos com renovado interesse pelas suas páginas e sentimo-nos empolgados em chegar ao fim!

Isabel Pinheiro



16 de Fevereiro

Querido diário, ou querido livro, ou querido amigo... na verdade, não sei ao certo o que te chamar. Nem nunca me imaginei a escrever numa coisa destas. A minha vida é demasiadamente monótona para contá-la a alguém e, ainda por cima, não é a alguém, porque tu és apenas um pedaço de papel. Pareço louca, mas tenho que te dar utilidade.

Ontem foi o meu aniversário e a Joana resolveu oferecer-me um diário. Quando apalpei o embrulho, julguei tratar-se de um daqueles livros próprios para a minha triste idade estúpida. Mas, infelizmente, era um livro em branco à espera de alguém para o preencher com disparates, que é o que eu consigo escrever melhor.

Quem sabe não te tornas um confidente. Pelo menos tenho a certeza que, se ninguém te abrir, tu também não vais contar os meus segredos.

Afinal, toda a gente tem um amigo invisível. Apesar de parecer ridículo, tu podes ser o meu amigo invisível...

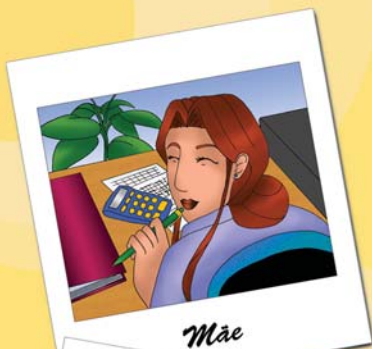


22 de Fevereiro

Já estou farta de chorar! Os meus pais passam a vida a discutir e eu e o meu irmão acabamos por ser envolvidos naquelas brigas sem pés nem cabeça. Pois, ainda não te falei da minha família, mas também não há muito a declarar.

Moro num quinto andar, rodeado de vizinhos misteriosos, algures na cidade da Covilhã. A minha mãe é contabilista e o meu pai é engenheiro informático. O meu irmão tem dezoito anos e está a acabar o décimo segundo ano, na mesma escola que eu. Não tenho uma grande relação com ele, pois considero-o chato e completamente desinteressante. Gosta de *heavy metal*, veste-se de escuro e tem umas ideias muito estranhas. «Réprobo» é o nome que lhe pus e chego mesmo a esquecer que o nome dele é João Miguel.

Tínhamos tudo para ser uma família normal, não fossem estas brigas constantes dos meus pais. A minha mãe



Mãe



Pai



«Réprobo»



Eu e a Joana

não gosta dos horários do meu pai e eu também não. Na verdade, há dias que não o chego a ver e a minha mãe também se deve sentir bastante sozinha.

E ainda não te falei de uma das pessoas mais importantes da minha triste vida - a Joana. Ela é a minha melhor amiga e somos completamente inseparáveis. A Joana é como uma irmã. Antes de eu falar, ela já sabe o que estou a sentir.

Bem, estou cansada... amanhã continuamos.

23 de Fevereiro

Duhhh... o pessoal da minha turma anda completamente maluquinho, a precisar de férias e de orientação. Hoje pagámos todos por uns idiotas que se lembraram de deitar «peidos engarrafados» na sala. Na verdade, não foi lá muito boa ideia, porque a *prof* não achou piada nenhuma e fechou-nos todos lá dentro.

Estou de fim-de-semana pela frente e a tentar convencer os meus pais para me deixarem ir à discoteca, no sábado. Vamos ver se uma chantagem psicológica, género «vocês também não vão estar em casa, eu posso ir, pelo menos não fico sozinha», vai resultar.

Já sei que a Joana não vem comigo. Sabes, é que a minha melhor amiga pertence a uma dessas igrejas evangélicas e não gosta de fumar, de beber ou de ir à discoteca. Mas sendo a Joana tão certinha, ainda assim sinto-me tão

bem quando estou com ela. Tem uma paz diferente. Observa o mundo com outros olhos. Eu não consigo explicar, mas estar junto dela faz-me bem.

28 de Fevereiro

A última vez que escrevi não sabia se ia à discoteca. Pois é... fui! Os meus pais deixaram-me ir e sabes quem lá estava? O Bernardo, um amigo colorido. Estuda na turma do meu irmão e eu derreto-me quando o vejo. Tem uns olhos verdes de me fazer cair para o lado e uma voz de me fazer perder. Já ando com o olho nele desde o início do ano lectivo. Mas acho que ele nem repara em mim. Também com estes pontos vermelhos que me percorrem a cara... quem é que me quer? Estou farta desta vida de adolescente, cheia de borbulhas e de outros desastres ambientais pelo corpo. Em vez de curvas, tenho precipícios.

Vim para casa às três da manhã, cheia de dores de cabeça e maldisposta porque ainda tive que levar com o vomitado do Rui, o meu vizinho do terceiro esquerdo, e sem um olhar, sequer, do Bernardo.



No domingo, ainda ouvi sermão dos meus pais, porque fizemos barulho ao entrar no prédio e não me vão deixar ir tão depressa à discoteca. Estes *cotas* matam-me. Mudam de ideias como quem muda de sapatos. Tranquei-me no quarto e só saí de lá segunda de manhã.

15 de Março

Já passou metade do mês e eu tenho imensas coisas para te contar. A minha vida vai de mal a pior... e a culpa é do meu irmão! Descobriu que gosto do Bernardo e chantageia-me. Obriga-me a fazer as coisas dele. Aiiiiiiiiiiii... que raiva! E, ainda por cima, faço de tudo para chamar a atenção do Bernardo e ele nem dá pela minha presença.

Hoje empurrei a Joana para cima dele, na tentativa de que olhasse para uma de nós, mas nada. Acho que nem se apercebeu... Sou mesmo uma pobre invisível! Estou a pensar escrever-lhe uma carta ou um e-mail ou conseguir o número dele e, quem sabe, enviar mensagens anónimas e perdidamente apaixonadas. Se calhar o melhor mesmo é escrever para um desses programas de televisão, que juntam os apaixonados e pedir ajuda. Vou lá cantar para ele e saímos de lá juntos! Aiiiiiiiiiiiiiiiiiiii... isto não me está a acontecer.

